

A LITERACIA FINANCEIRA DOS GESTORES/EMPRESÁRIOS: ESTUDO DE CASO NA INDÚSTRIA TÊXTIL, NO SETOR DA HOTELARIA E RESTAURAÇÃO DO NORTE DE PORTUGAL

Ana Rita Alves Silva, a30061@alunos.ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança
Ana Paula Carvalho do Monte, apmonte@ipb.pt, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança
António Borges Fernandes, antoniof@ipb.pt, UNIAG, Instituto Politécnico de Bragança

RESUMO

Nas pequenas e médias empresas o risco de insolvência normalmente é mais elevado do que nas empresas de maior dimensão, para tal é essencial existir uma boa gestão financeira para que a empresa obtenha sucesso. A tomada de decisões financeiras, nomeadamente financiamento e sobre a performance da empresa será potenciada pelo conhecimento das diversas ferramentas financeiras disponíveis pelo que a alfabetização financeira dos empresários e gestores é uma ferramenta essencial para o sucesso das empresas. O objetivo deste trabalho é efetuar um estudo, no qual se pretende medir o nível de literacia financeira dos gestores/empresários e apurar se a literacia financeira dos gestores é influenciada pelas características sociométricas (idade, género e nível de educação formal). Esta investigação tem como objeto de estudo uma amostra de empresas do setor têxtil e setor da restauração e hotelaria que se encontram estabelecidas na região norte de Portugal.

PALAVRAS-CHAVE: literacia financeira, gestores/empresários; indústria têxtil, hotelaria e restauração.

ABSTRACT

In small and medium-sized companies the risk of insolvency is usually higher than in larger companies, so it is essential to have sound financial management for the company to succeed. Financial decision making, namely financing and the company's performance will be enhanced by the knowledge of the various financial tools available, so that the financial literacy of entrepreneurs and managers is an essential tool for business success. The objective of this work is to carry out a study, in which one intends to measure the level of financial literacy of managers / entrepreneurs; to determine if the financial literacy of the managers is influenced by the sociometric characteristics (age, gender and level of formal education). This research has as object of study a sample of companies of the textile sector and sector of the catering and hotel industry that are established in the northern region of Portugal.

KEY WORDS: financial literacy, managers / entrepreneurs; textile industry, hotels and restaurants.

INTRODUÇÃO

Com as crises financeiras existentes por todo o mundo, subsistiu uma crescente preocupação com a literacia financeira e a importância de existirem ferramentas de apoio de modo a melhorar o nível de alfabetização financeira. Para avaliar os níveis atuais de conhecimento financeiro e explorar meios para melhorá-lo, é necessário medir os níveis de alfabetização que os indivíduos apresentam. O aumento da alfabetização financeira do consumidor é um objetivo da política geral, de modo a melhorar o bem-estar através de uma melhor tomada de decisão. Sendo este o ponto de partida para a realização deste estudo apurar e averiguar o que ainda terá de ser melhorado na literacia dos gestores/empresários em análise.

O tema da literacia financeira é muito aliciante e relevante para a vida em sociedade. De acordo com Krechovská (2015) o crescimento económico e a sustentabilidade estão enraizados na alfabetização financeira dos indivíduos. A literacia financeira é absolutamente essencial para levar uma vida bem-sucedida e independente, promover o crescimento económico e sustentá-lo. Ao mesmo tempo, acredita-se que um público economicamente educado pode resultar em melhores resultados de mercado. Os baixos níveis de iliteracia financeira, ao contrário do que se possa pensar, não são um problema apenas dos países em desenvolvimento, pois vários países industrializados têm também demonstrado fortes problemas a este nível, daí as preocupações globais, de modo a encontrar soluções para melhorar a literacia financeira. Nos últimos anos tem sido temas tratados em diversos estudos, um estudo de elevada importância sobre esta temática em Portugal foi o inquérito realizado pelo Plano nacional de formação financeira em 2010 e em 2015 à população em geral, foram também realizados mais variados estudos, dos quais se destaca os de Fernandes (2015) e Couto (2013).

O presente trabalho tem como objetivo medir o nível de literacia financeira dos gestores/empresários e verificar se a literacia financeira dos gestores é influenciada pelas características sociométricas tais como a idade, género, nível de educação formal, setor de atividade e dimensão da empresa. Este estudo centra-se nas empresas que se encontram na base de dados SABI (Sistema de Análisis de Balances Ibéricos) da região Norte. Para a recolha de dados foram aplicados inquéritos aos dirigentes das empresas, através de email e contacto telefónico. Sendo que para atingir esses objetivos, foi adotada uma metodologia de pesquisa quantitativa, aplicada ao setor da indústria têxtil, restauração e hoteleira do norte de Portugal.

Este trabalho está estruturado em três secções além desta introdução e das conclusões. Na secção que se segue procede-se ao enquadramento teórico sobre a definição do conceito e as metodologias de medição deste constructo, bem como sobre a literatura relevante sobre a literacia financeira dos gestores/empresários. Segue-se a segunda secção onde se expõe a metodologia, lembrando o objetivo do estudo e as hipóteses de investigação, a descrição do instrumento de recolha de dados, a população *versus* a amostra e a descrição dos métodos de tratamento dos dados. Na terceira secção são apresentados os resultados e a sua análise, onde está exposta a caracterização da amostra, as análises descritivas das várias variáveis sociométricas, resultados dos testes estatísticos efetuados, a sua análise e discussão. Termina-se com a apresentação das conclusões, limitações do estudo e sugestões para linhas de investigação futuras.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. A literacia financeira: conceito e métodos de medição da literacia

A literacia financeira é um conceito muito atual, com a qual existem várias preocupações. Este conceito enfatizou-se devido à recente crise económica e financeira. Uma das formas de combate à crise, sugerida pelos nossos governantes é ter mais cidadãos instruídos e informados, sendo estes capazes de tomar decisões relevantes, sejam elas económicas ou financeiras, de modo a que contribuíssem para uma maior solidez. Esta importância acerca da alfabetização financeira tem demonstrado uma grande evolução nas últimas décadas (Cruz, 2012). A literacia apresenta uma elevada importância, visto que, esta eleva o nível global de conhecimento económico e financeiro da população, tendo como primordial função apurar a capacidade de compreender e decidir melhor perante a generalidade das decisões (financeiras) com que as organizações se veem confrontadas no dia-a-dia (Huston, 2012).

Segundo Remund (2010), a literacia financeira atual abarca cinco dimensões, sendo estes o saber acerca de conceitos financeiros, a aptidão de comunicar sobre conceitos financeiros, a habilidade em gerir as finanças pessoais, as competências de tomar resoluções financeiras oportunas e a confiança na organização eficaz para futuras necessidades financeiras. Os níveis mais elevados de conhecimento financeiro estão normalmente associados aos níveis de educação mais elevados, visto que existem menos custos de aprendizagem nos casos dos sujeitos que têm maior grau de instrução pois estes têm menor dificuldade na aprendizagem de novos conhecimentos financeiros (Monticone, 2010).

De acordo com o plano nacional de formação financeira (2016), a literacia financeira é cada vez mais falada internacionalmente, pois, esta é tida como uma ferramenta essencial de modo a difundir uma gestão adequada. Uma gestão apropriada tem benefícios diretos, uma vez que a escolha de produtos financeiros adequados contribui para um sistema financeiro mais estável. A definição mais referenciada a nível internacional de literacia financeira é da *Nacional Foundation for Educational Reserch*, que diz que esta é a “capacidade de fazer julgamentos informados e tomar decisões efetivas tendo em vista a gestão do dinheiro” (Couto, 2013, p.13). A definição de literacia financeira não foi consensual durante vários anos, mas

posteriormente a essa falta de unanimidade Atkinson e Messy (2012) afirmam que a literacia financeira assenta em três pilares fundamentais, sendo estes o conhecimento, as atitudes e os comportamentos. As atitudes e preferências são consideradas um elemento importante da literacia financeira, pessoas que não conseguem efetuar poupança para o futuro, não são suscetíveis de se financiarem ou de fazerem planos financeiros de longo prazo.

Atualmente existe uma preocupação com o baixo nível de literacia financeira e o reduzido nível de inclusão financeira do mundo em geral. Através de vários estudos realizados verifica-se que existem enormes disparidades no nível de literacia entre os países mais desenvolvidos e os menos desenvolvidos. Esta situação pode ser combatida através de uma melhor e mais eficaz educação financeira e conseqüente alfabetização, com melhoria do nível de literacia financeira no geral. Uma maior alfabetização financeira traduz-se num melhor conhecimento e numa compreensão dos produtos financeiros existentes em cada país, uma vez que conhecimento e competências são elementos fundamentais para a inclusão promovida pela literacia financeira (Frączek, 2017).

A literacia financeira no contexto da gestão das finanças pessoais ou empresariais envolve três componentes básicos, sendo eles (i) a literacia monetária, ou seja, a competência para administrar dinheiro e meios monetários, a capacidade para lidar com ferramentas de gestão desses meios, como o caso da conta corrente e instrumentos de pagamento; (ii) a literacia de preços, sendo esta a habilidade para compreender os preços e os métodos como estes são determinados. Incluindo-se ainda nesta competência a compreensão da inflação e os fatores que a influenciam, perceber o valor do dinheiro no tempo, bem como a diferença entre taxas nominais e reais, bem como compreender os preços dos instrumentos e serviços financeiros na forma de comissões e taxas de juros; por fim, (iii) a literacia orçamental que engloba as competências de gestão do próprio orçamento como capacidade de estabelecer metas financeiras e decidir sobre a alocação de recursos financeiros, que inclui: gestão de ativos financeiros (por exemplo, depósitos, investimentos e seguros) e gestão de passivos financeiros (por exemplo, empréstimos ou *leasing*) (Krechovská, 2015).

O mercado financeiro apresenta-se em constante evolução e com uma grande variedade de produtos novos e altamente sofisticados. Antes desta evolução na área financeira apenas eram colocados à disposição dos consumidores produtos simples como a tradicional conta corrente e a conta poupança. Mas atualmente não se verifica isso pois os consumidores têm a sua disposição inúmeros produtos financeiros e naturalmente com essa evolução a maioria dos consumidores considera os produtos complexos, acabando por deixar de recorrer a eles ou então recorrer a um produto inadequado para as suas necessidades (OCDE, 2013). De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), a literacia financeira é a forma como se conquista o bem-estar financeiro, utilizando para tal a combinação de consciência, conhecimento, atitude e o comportamento que leva a tomada das decisões (OCDE, 2011).

Relativamente às metodologias de mensuração da literacia, foram aplicados variados testes internacionalmente usados para a medição da literacia económica dos indivíduos, a maioria dos estudos efetuados tem como público alvo estudantes, sendo exemplo disso os estudos efetuados nos EUA onde foram aplicados o *Basic Economics Test* (BET) realizado a alunos do 2.º ciclo do ensino básico, o *Test of Economic Knowledge* aplicado a alunos do 3º ciclo do ensino básico, o *Test of Economic Literacy* (TEL) realizado a alunos do ensino secundário. No caso de adultos com mais de 18 anos de idade foram aplicados dois testes: o *Economic Literacy Test* (ELT) e o *Economic Literacy Survey* (ELS). No caso de estudos efetuados à literacia financeira dos gestores de empresas estes são realizados em menor número, pois ainda são poucas as investigações que existem acerca desta temática. Um dos estudos, o *IMD World Competitiveness Yearbook* (WCY), foi aplicado a líderes de grandes ou médias empresas de 59 países e o teste SHARE foi aplicado a adultos com mais de 50 anos concretizado em 11 países da União Europeia (Santos, 2012).

Devido à grande importância que tem sido demonstrada a nível mundial com a temática da literacia financeira, esta tornou-se uma prioridade de instituições internacionais e nacionais. Deste modo, o método mais utilizado para aferir o nível de literacia financeira das populações é o questionário elaborado pela *International Network on Financial Education* (INFE) da OCDE, sendo esta organização uma promotora dos princípios e boas práticas de formação financeira (Krechovská, 2015). Este questionário elaborado pelo (INFE), centra-se em aspetos acerca do conhecimento, atitudes e comportamentos associados com o conceito geral de literacia financeira (Atkinson & Messy, 2012).

No ano de 2015 foi realizado, pelo Banco de Portugal, o 2.º inquérito à literacia financeira da população portuguesa, tendo o 1.º inquérito sido realizado no ano de 2010 (Plano nacional de formação financeira, 2016). O reconhecimento da questão da literacia financeira é cada vez mais observado a nível global, sendo

este essencial para que exista uma gestão adequada e seja possível efetuar a melhor escolha acerca dos produtos financeiros mais apropriados para o médio e longo prazo, para que as organizações sejam bem-sucedidas. O inquérito em 2015 obteve resultados mais positivos acerca do nível de literacia financeira da população portuguesa do que no inquérito do 2010. Apesar da melhoria registada em relação aos anteriores, os níveis continuam ainda a ser relativamente baixos (Plano nacional de formação financeira, 2016). Em Portugal foi criado um plano de formação financeira que tem como finalidade a inclusão e a formação financeira, sendo dirigido para a promoção e o aumento do nível de conhecimento financeiro (Plano nacional de formação financeira, 2011). Os promotores do plano foram o conselho nacional de supervisores financeiros (representantes das três entidades supervisoras do mercado financeiro português: Banco de Portugal, Comissão de Valores Mobiliários e Instituto de Seguros de Portugal). Este visa aumentar o nível de conhecimentos financeiros dos indivíduos fazendo com que a população adote atitudes financeiras mais adequadas, contribuindo para o aumento do bem-estar dos indivíduos e uma maior solidez do sistema financeiro.

Em alguns estudos realizados foi apurado que, indivíduos do sexo masculino apresentam níveis de literacia financeira superiores ao sexo feminino, e que os níveis de literacia financeira são mais baixos em empresários/gestores mais jovens, os empreendedores que apresentam níveis de formação mais elevados detêm um maior nível de literacia financeira superior (Lusardi, 2011; Couto, 2013).

1.2. A literacia financeira dos gestores/empresários

A Comissão Europeia define literacia financeira como a "capacidade dos consumidores e proprietários de empresas para compreender e optar por produtos financeiros com vista a realizar decisões financeiras informadas" (Habschick, Seidl, & Evers, 2007, p.8). A nível global há uma maior preocupação com a questão da literacia financeira pessoal do que com a literacia dos proprietários ou gestores das empresas. Obter os níveis de literacia financeira apresenta complexidade uma vez que é difícil de medir, atitudes e comportamentos tidos em relação aos aspetos financeiros (Fernandes, 2015). Existem questões que são relevantes para a tomada de decisões financeiras tais como a compreensão dos benefícios, compreensão da inflação e o entendimento da diversificação de riscos. As questões de literacia financeira variam de país para país o que leva a que exista uma preocupação pois assim não é possível realizar comparação de resultados com estudos feitos anteriormente (Lusardi & Mitchell, 2011; Krechovská, 2015).

Os gestores e empresários são a parte fundamental das tomadas de decisões dentro das organizações, pelo que para tomarem decisões assertivas e apropriadas ao nível das questões financeiras, terão de ser indivíduos financeiramente literados, ou seja, que possuam a capacidade de ver, analisar e aplicar as melhores ferramentas financeiras. A temática da literacia financeira é bastante estudada em variados países, mas já no caso da literacia financeira aplicada aos casos dos gestores ou empresários, os estudos realizados são muito reduzidos. O conhecimento financeiro é a competência que o gestor ou empresário de uma organização deve possuir, para conseguir compreender e analisar informações financeiras de modo a atuar nas organizações para que estas obtenham sucesso. Os gestores e ou empresários devem ter a capacidade de analisar balanços e demonstrações financeiras das empresas (Plakalovi, 2014), conhecer e compreender os produtos financeiros, orçamentação, investimento e financiamento.

Para as pequenas e médias empresas existe uma maior necessidade de aumentarem o seu nível de conhecimento financeiro com vista a conseguirem compreender e optar pelos melhores produtos financeiros no meio de tantas novas tecnologias que são desenvolvidas (Campo & Barnes, 2017). De acordo com Couto (2013) o desenvolvimento a nível da economia das populações pode passar pela implementação de formações financeiras para os empreendedores. No estudo realizado por este autor, a formação dos empresários nas áreas de economia ou gestão influencia positivamente os níveis de literacia financeira em comparação com as demais áreas de formação. Já Fernandes (2015) na sua pesquisa apurou que um maior nível de literacia financeira de pequenos empresários contribui para um melhor desempenho das próprias organizações. No caso dos

Os empresários e os gestores inicialmente não se encontravam incluídos no plano nacional de formação financeira, mas atualmente já se estão inseridos, sendo um pilar estratégico de atuação presente e futuramente (Plano nacional de formação financeira 2016). Estes devem entender as funcionalidades dos produtos, serviços e conceitos financeiros, por forma a conseguirem atuar face os desafios que enfrentam na gestão das organizações, especialmente para conseguirem tomar as melhores decisões, adequadas à sua realidade e necessidades bem como gerirem com eficácia e eficiência. O aperfeiçoamento destas capacidades faz com que exista uma atuação mais esclarecida por parte das empresas, evitando problemas de ordem financeira,

por forma a que exista um crescimento e dinamismo das organizações, o que também origina confiança dos agentes financeiros para com as empresas, sendo este conhecimento um dos fatores primordiais da ação empresarial que está na base do crescimento económico sustentável (Plano nacional de formação financeira 2016).

Em síntese, verifica-se ainda pouca investigação sobre o nível de literacia financeira dos empresários e gestores das PME portuguesas e dos seus determinantes.

2. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

2.1. Objetivo do Estudo e Hipóteses de Investigação

Da revisão de literatura que se encontra anteriormente exposta, surgiu a seguinte pergunta de investigação, ponto inicial para realizar a investigação: Qual o nível de literacia financeira dos empresários/gestores de micro, pequenas e médias empresas dos setores restauração, hoteleiro e têxtil? Quais as variáveis sociométricas que influenciam a literacia financeira?

Por consequência o objetivo do presente estudo é investigar qual o nível de literacia financeira dos gestores/empresário da região norte de Portugal dos setores tradicionais (têxtil, restauração e hoteleiro). Tendo como objetivos específicos:

- i) medir o nível de literacia financeira dos gestores/empresários.
- ii) verificar se a literacia financeira dos gestores e empresários é influenciada pelas características sociométricas (idade, género e nível de educação formal).

Da revisão de literatura sobre o nível de literacia e seus determinantes pretende-se testar as seguintes hipóteses de investigação (HI):

- HI1: “O índice de literacia financeira dos gestores e empresários é diferente segundo o género.”
- HI2: “O índice de literacia financeira dos gestores e empresários difere idade.”
- HI3: “O índice de literacia financeira dos gestores e empresários depende do nível de educação formal.”
- HI4: “O índice de literacia financeira dos gestores e empresários depende do setor de atividade.”
- HI5: “O índice de literacia financeira dos gestores e empresários depende da dimensão da empresa.”
- HI6: “O índice de literacia financeira dos gestores e empresários difere consoante a dimensão do nível de literacia.”

Para atingir os objetivos propostos e testar as hipóteses, será adotado uma metodologia de pesquisa quantitativa, aplicada ao gestores e empresários de pequenas e médias empresas do setor da indústria têxtil, restauração e hotelaria do norte de Portugal. A motivação para a escolha destes setores prende-se com o facto de o setor têxtil ser um setor tradicional na região, mas que tem procurado adaptar à forte concorrência global de é alvo e os outros setores por fazerem parte do cluster do turismo que está em expansão no país e na região norte em particular.

2.2. Descrição do Instrumento de Recolha de Dados e caracterização da amostra

A recolha de dados primários que tem como finalidade medir o nível de literacia financeira dos gestores/empresários das PME, será obtida através do uso de um questionário estruturado, que foi desenvolvido para este efeito, com base no inquérito da OCDE e do Banco de Portugal sobre a literacia financeira. Inicialmente pretende-se medir o nível de literacia financeira do gestor ou do empreendedor e na segunda parte caracterizar os indivíduos, através de variáveis sociométricas.

Das duas grandes partes do questionário, a primeira é subdividida em três secções, onde a secção inicial é denominada de grupo A, que engloba questões acerca da inclusão financeira e gestão de contas bancárias; no grupo B estão colocadas as questões relacionadas com o planeamento financeiro e gestão de caixa da empresa e por fim a compreensão e conhecimento financeiro são questionadas no grupo C. Estimou-se que 30 minutos seriam suficientes para responder ao questionário.

A inclusão financeira e a gestão de contas bancárias (Grupo A), é aferida em 8 perguntas acerca dos serviços bancários, conscientização dos empresários sobre as funções bancárias e as vantagens da sua utilização. O Planeamento financeiro e gestão de caixa da empresa, com 11 questões, faz parte do Grupo B pretende avaliar a importância do planeamento financeiro para o gestor ou empresário bem como as capacidades de

investimento da empresa. O Grupo C, engloba a compreensão financeira, contém 11 questões que objetivaram verificar conhecimentos sobre conceitos financeiros.

Tendo como finalidade apurar o índice de literacia financeira dos proprietários ou gestores das pequenas empresas da região norte de Portugal, sendo que neste caso o estudo incidiu em três setores de atividade dos quais a indústria têxtil, restaurantes e indústria de alojamento foi tida como suporte para o estudo uma amostra de pesquisa recolhida da base de dados SABI. A base de dados era composta por 671 empresas do setor têxtil (para CAE 13 e 14), 584 empresas do setor da Hotelaria (CAE55) e 5293 da atividade da restauração (CAE 56). Estas empresas foram contactadas através do envio do questionário por e-mail e por telefone para obter o número máximo de respostas possível. A amostra utilizada para efetuar a presente análise, é constituída por 73 empresas das quais 28 são empresas pertencentes a indústria têxtil, 27 são representativas do setor da hotelaria e 18 caracterizam o setor da restauração. O período de recolha dados correu entre outubro a novembro de 2017.

2.3. Descrição do método de medição da literacia financeira

De modo a conseguir obter o índice de literacia financeira dos indivíduos que responderam ao questionário, de forma a avaliar cada resposta teve-se em consideração o sugerido pelo Banco de Portugal nos seus dois inquéritos realizados nos anos de 2010 e 2015. Para tal, cada resposta às perguntas do inquérito foi pontuada com uma escala de +2 a -2 (onde + 2 representa a resposta correta ou a mais apropriada, -2 reflete a resposta errada ou a mais inadequada). Das 30 questões da parte 1 do questionário relativas ao nível de literacia financeira do gestor/empresário, foram excluídas as questões 1.4, 1.7, 1.8, 1.14, 1.17, 1.19, 1.29, pois estas apenas se destinavam a obter informações descritivas que poderiam ser ou não respondidas dependendo da utilização de determinadas ferramentas financeiras.

As respostas às questões selecionadas foram classificadas na escala {-2, -1, 0, 1, 2} de forma a produzir um indicador global de literacia financeira. Para a construção deste indicador não foram selecionadas questões como as de caracterização socioeconómica do entrevistado, sobre a posse de determinado produto financeiro ou outras em que o comportamento ou a atitude não seja suscetível de valorização. Para cada entrevistado foi apurado um índice que resulta da soma aritmética da pontuação das suas respostas, dividida pelo número de questões que lhe foram colocadas. Assim, o índice de cada entrevistado toma em consideração apenas as questões a que este respondeu, permitindo uma comparação entre os índices de entrevistados com um número diferente de respostas. O valor mais reduzido que a literacia poderia assumir caso todas as respostas sejam dadas como incorretas ou menos acertadas é atribuída a pontuação mínima de -63, já no caso de se verificar o oposto onde todas as respostas são respondidas de forma correta ou mais acertada a pontuação máxima é de 68.

De modo a possibilitar a comparação entre os grupos de indivíduos e ordenar pesquisas em todo o mundo, a pontuação do Índice de Literacia Financeira (ILF) é padronizado em uma escala de 0 a 100. Ter em consideração as questões do questionário a pontuação mínima que se pode obter caso as respostas sejam as menos apropriadas o valor resultante é de (-63) é igual a 0 e o valor máximo caso sejam todas as questões respondidas da forma mais apropriada o valor é de (68) correspondente a 100, usando a fórmula apresentada seguidamente.

$$ILF = \frac{(\text{Pontuação original} - \text{mínimo teórico})}{(\text{máximo teórico} - \text{mínimo teórico})} \times 100$$

3. RESULTADOS

3.1. Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 73 inquéritos recebidos e validados, dos quais 18 são de empresas representativas do setor da restauração, 27 da hotelaria e 28 do setor têxtil. Quanto à dimensão das empresas constata-se que 46 são microempresas, 22 são pequenas empresas e 5 empresas de média dimensão.

Quanto aos respondentes, 46 são referentes a gestores/empresários do género masculino e 27 do género feminino. Relativamente à idade, 15 inquiridos são do escalão 22 a 34 anos, 21 inquiridos têm entre 35 a 44 anos e 20 inquiridos possuem entre 45 a 54 anos, 16 têm possuem entre 55 a 64 anos e apenas um dos

inquiridos respondeu que tem 65 ou mais anos. No que diz respeito ao nível de formação académica, 7 dos inquiridos possuem o ensino básico, 18 o ensino secundário, 45 possuem cursos superiores (ensino superior) e 3 possuem outras formações.

3.2. Cálculo do índice de literacia financeira e estatísticas descritivas

Para o cálculo do ILF, calculou-se o *scoring* para cada indivíduo (soma das pontuações obtidas das questões consideradas para o cálculo do índice). As classificações originais foram convertidas em equivalentes percentuais, entre 0% e 100%, sendo que a pontuação máxima equivale aos 100% e mínimo o 0%. A tabela 1 apresenta a distribuição dos inquiridos de acordo com o ILF atribuindo um *ranking* dividido em cinco níveis.

Tabela 1-Índice de Literacia Financeira e o nível de *ranking* correspondente

Escalões do ILF	Nível	Nível qualitativo	n	%
Entre 0% e 20%	1	Muito baixo	0	0%
Entre 20% e 40%	2	Baixo	6	8
Entre 40% e 60%	3	Médio	16	22
Entre 60% e 80%	4	Alto	49	67
Entre 80% e 100%	5	Muito alto	2	3

Nota: ILF-Índice de Literacia Financeira; n- número (frequência absoluta); % - frequência relativa

A partir da tabela 1 pode-se observar que apenas 6 dos inquiridos apresentam um índice baixo, 16 apresentam um nível de literacia médio e a maioria dos inquiridos (67%) apresenta um nível alto e os restantes dois elementos demonstram um nível muito alto. É importante referir que nenhum dos indivíduos apresenta nível muito baixo. De salientar que em geral a amostra apresenta ótimos níveis de literacia pois a grande maioria apresenta nível de literacia alto.

Analisando a literacia por componente (grupo), como se pode observar na tabela 2, a componente que apresenta um maior valor médio de literacia (90,18%) é grupo A, mas com menor variabilidade (desvio padrão de 9,38%), e o menor valor médio é B. Relativamente ao índice de literacia total constata-se que este varia entre o mínimo de 22,73 e o máximo de 84,09, sendo o valor médio 63,12 e desvio padrão de 13,08.

Relativamente a análise dos quartis, tendo em conta a componente do grupo A, 25% dos inquiridos (primeiro quartil) têm ILF até 83,33%, a mediana é de 94,44% (segundo quartil, que representa até 50% dos inquiridos) e o terceiro percentil tem o valor de 100. Na componente do grupo B, os índices são mais baixos, o 1.º quartil tem o ILF de 35,71, a mediana é 45,23 e o 3.º percentil é de 54,76. No grupo C, o primeiro percentil tem o valor de 97,22, o segundo percentil é de 72,22 e o 3.º quartil é no valor de 79,17. No que diz respeito ao ILF global, o primeiro e terceiros percentis são, respetivamente de 59,84 e 72,72. A mediana é 64,39, superior à média (63,12), o que significa que mais de metade dos entrevistados têm ILF superiores à média. Verifica-se assim que a distribuição é ligeiramente assimétrica à esquerda.

Tabela 2 - Análise descritiva do índice de literacia financeira, total e por componente.

	ILF_A	IFL_B	IFL_C	IFL_TOTAL
n	73	73	73	73
Média	90,1826	44,2596	67,3516	63,1175
Moda	100,00	54,76	79,17	64,39
Desvio padrão	9,3752	13,5377	19,1097	13,0759
Mínimo	61,11	11,90	11,11	22,73
Máximo	100,00	71,43	97,22	84,09
Percentis 25	83,333	35,714	63,889	59,849

50	94,444	45,238	72,222	64,394
75	100,000	54,762	79,167	72,727

Notas: IFL_A: Índice de Literacia relativa às questões do grupo A do questionário; IFL_B: Índice de Literacia relativo às questões do grupo B do questionário; IFL_C: Índice de Literacia relativo às questões do grupo C do questionário; IFL_TOTAL: Índice de Literacia relativo ao conjunto total questões do questionário; n – número total de observações.

3.3. Análise descritiva por variável sociodemográfica (género, idade, formação, setor de atividade, dimensão)

Em seguida apresenta-se os resultados das estatísticas descritivas do ILF relativamente a cada uma das variáveis sociodemográficas: género, idade, formação, setor de atividade, dimensão.

Tendo em conta o género, as mulheres evidenciam um ILF médio mais elevado (média=64,61; desvio padrão=14,38) que os homens (média=62,83; desvio padrão=12,40). Relativamente ao intervalo de variação, o valor mínimo do género masculino é de 22,73 e máximo e 79,55. Para o género feminino, o ILF varia entre 23,48 e 84,09.

Tabela 3 - Estatísticas descritivas relativas ao Índice de Literacia Financeira, por género

	n	Média	Desvio padrão	Mediana	Erro padrão	Mínimo	Máximo
Masculino	46	62,8294	12,40143	64,7727	1,82849	22,73	79,55
Feminino	27	63,6083	14,38394	64,3939	2,76819	23,48	84,09
Total	73	63,1175	13,07588	64,3939	1,53042	22,73	84,09

Nota: n - Dimensão da amostra

Analisando as estatísticas descritivas do ILF por escalões etários, verifica-se que o escalão com média mais elevada é dos indivíduos com idade entre os 35 e os 44 anos (60,41) e desvio padrão de 13,81. Este escalão varia entre 22,73 e 84,09. Já o escalão dos 45 aos 54 anos é o que apresenta o ILF médio mais baixo (60,72, com desvio padrão de 16,03), sendo o intervalo de variação entre os 23,48 e 78,03 (ver tabela 4).

Tabela 4 – Estatísticas Descritivas do Índice de Literacia Financeira, por escalões de idade dos inquiridos.

	n	Média	Desvio padrão	Mediana	Erro padrão	Mínimo	Máximo
22 a 34 anos	15	62,4242	9,34353	64,3939	2,41249	37,88	75,00
35 a 44 anos	21	66,4141	13,81685	71,9697	3,01508	22,73	84,09
45 a 54 anos	20	60,7197	16,02784	67,4242	3,58393	23,48	78,03
55 a 64 anos	16	62,3580	11,62731	64,0152	2,90683	30,30	76,52
65 anos ou mais	1	64,3939	.	.	.	64,39	64,39

Nota: n - Dimensão da amostra

No que diz respeito às habilitações académicas dos inquiridos, constata-se que são os inquiridos que possuem o ensino básico que detêm menor ILF médio (desvio padrão 14,29), como seria expectável pois possuem menos conhecimentos académicos. É neste nível académico que se encontra o indivíduo que possui o ILF mínimo (22,73). Os indivíduos com ILF médio mais elevado possuem cursos do ensino superiores, Licenciatura/Mestrado (média de 66,04, com desvio padrão de 11,06) ou doutoramento (média de 66,41, com desvio padrão de 4,87).

Tabela 5 – Estatística descritiva do Índice de Literacia Financeira de acordo com o nível de habilitações académicas

	n	Média	Desvio padrão	Mediana	Erro padrão	Mínimo	Máximo
Ensino Básico	7	54,004	14,285	59,849	5,399	22,73	62,88
Ensino Secundário	18	58,796	15,947	64,394	3,759	23,48	76,52
Ensino Superior (Licenciatura/Mestrado)	45	66,043	11,058	66,667	1,648	30,30	84,09
Outra	3	66,414	4,871	64,394	2,812	62,88	71,97

Nota: n - Dimensão da amostra

Analisando as estatísticas ILF por setores de atividades em análise (ver tabela 6), o setor que exhibe um maior ILF média é a restauração (desvio padrão de 8,23). O setor hoteleiro apresenta o maior intervalo de variação, apresentando o valor mínimo de 22,73 e o máximo de 84,09. Este setor é o que tem menor ILF médio. O setor têxtil é o que apresenta a mediana mais elevada (65,91).

Tabela 6 – Estatística descritiva do Índice de Literacia Financeira, por setor de atividade

Setor	n	Média	Desvio padrão	Mediana	Erro padrão	Mínimo	Máximo
Restauração	18	64,010	8,234	62,879	1,941	46,21	75,76
Hotelaria	27	62,121	15,444	64,394	2,972	22,73	84,09
Têxtil	28	63,447	13,484	65,909	2,548	23,48	80,30

Nota: n - Dimensão da amostra

A tabela 7 exhibe a estatística descritiva do ILF por dimensão da empresa. São as empresas médias que apresentam ILF com melhor média (69,39, com desvio padrão de 3,58), seguindo-se as de pequena dimensão. As microempresas são as que apresentam ILF médio mais baixo e maior desvio padrão (61,23 e 13,47, respetivamente). Analisando os valores máximos e mínimo, ambos estes valores mais altos e mais baixos, registam-se nas microempresas.

Tabela 7 - Estatística descritiva do Índice de Literacia Financeira, por dimensão da empresa

dimensão	n	Média	Desvio padrão	Mediana	Erro padrão	Mínimo	Máximo
Micro	46	61,2319	13,46914	63,2576	1,98592	22,73	84,09
Pequena	22	65,6336	13,08519	67,8030	2,78977	23,48	80,30
Média	5	69,3939	3,57749	70,4545	1,59990	65,15	74,24

Nota: n - Dimensão da amostra

3.4. Resultados relativos à validação das hipóteses de investigação

Nesta secção apresenta-se os resultados dos testes às hipóteses de investigação definidas para este trabalho, que visam identificar os determinantes do ILF dos gestores ou empresários, tomando em consideração as variáveis sociodemográficas relacionadas com o individuo e fatores como a dimensão da empresa e setor de atividade. Para conseguir efetuar estes testes recorreu-se à utilização do software SPSS 20. Para os testes realizados foi considerado o nível de significância de 5%.

3.4.1. Género

Segundo Brown et al. (2006), Atkinson e Messy (2012), Banco de Portugal (2010) e Plano nacional de formação financeira (2016), indivíduos do sexo masculino apresentam nível de literacia financeira superior aos do sexo feminino. Por isso, procura-se com esta hipótese aferir se na amostra em estudo se valida esta hipótese.

Tratando-se de duas amostras independentes, como não se verifica o pressuposto do tamanho da amostra (n igual ou superior a 30), para testar a normalidade das variáveis, não se pode aplicar o teste t de Student para amostras independentes, pelo que se vai aplicar o teste Shapiro-Wilk para amostras com dimensão inferior a 30 e o teste Kolmogorov-Smirnov para amostras com dimensão igual ou superior a 30 (Maroco, 2014). A tabela 8 exhibe os resultados relativos ao teste à normalidade da variável ILF por género. Como os valores de prova (*p-value*) tem valores inferiores ao nível de significância de 5%, rejeita-se a hipótese de normalidade.

Tabela 8 - Testes de normalidade da variável ILF total, por género

	Género	n	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
			Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
ILF Total	Masculino	46	0,185	46	0,000	0,866	46	0,000
	Feminino	27	0,225	27	0,001	0,883	27	0,006

Nota: n-Dimensão da amostra; df-Graus de liberdade; Sig.-Valor de prova.

Visto que as amostra em estudo não segue uma distribuição da normalidade e a dimensão de um dos grupos é inferior a 30, para testar as diferenças entre grupos aplicou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney. As hipóteses estatísticas são as seguintes:

H0: A distribuição da variável IFL do género masculino e do género feminino são idênticas.

H1: A distribuição da variável IFL do género masculino e do género feminino não são idênticas.

Tabela 9 - Teste Mann-Whitney à variável índice de literacia financeira total, de acordo com o género

	Género	n	Mean Rank	Sum of Ranks	Teste Mann Whitney
Literacia Total	Masculino	46	35,61	1638,00	Z= -0,732
	Feminino	27	39,37	1063,00	p=0,468
	Total	73			

Nota: n - Dimensão da amostra; Z - Valor do teste Mann Whitney; p -Valor de prova.

Da análise da tabela 9 que exhibe o teste Mann Whitney para a variável Índice de Literacia Financeira Total, por género observa-se que o valor de prova é superior a 5% ($p=0,468$), pelo que não se rejeira a hipótese nula. Deste modo não há diferença estatisticamente significativa no ILF consoante o género. Estes resultados vão de encontro aos resultados obtidos por Fernandes (2015) e Couto (2013) dois estudos realizados em Portugal, em média o sexo masculino, apresenta um maior nível de literacia financeira, embora não se verifique a existência de diferença estatisticamente significativa. Também no estudo de Naira (2017) não se verificou a existência de diferenças entre o género.

Na figura 1 apresenta-se a caixa de bigodes (ou diagrama de extremos e quartis) para a variável em estudo, por género. A distribuição da variável Índice de literacia financeira para o grupo do género feminino encontra-se enviesada para a esquerda. Ambos os géneros evidenciam *outliers*, ou seja, valores extremos com grande afastamento.

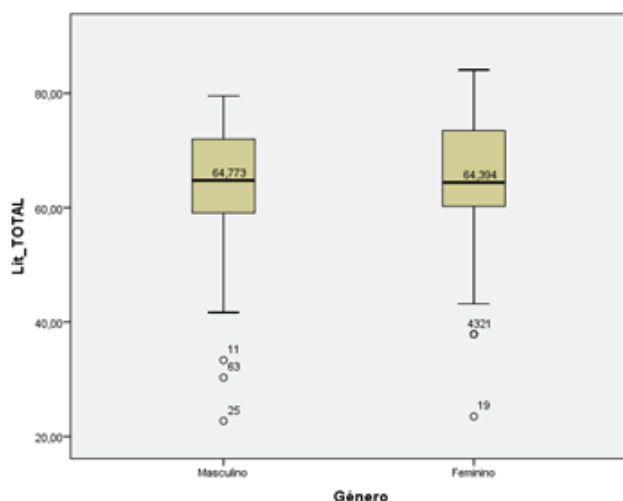


Figura 1-Diagrama de caixa de bigodes do Índice de literacia Financeira por género

3.4.2. Idade

De acordo com o Banco de Portugal (2010), Plano nacional de formação financeira (2016) e Brown et al. (2006), os níveis de literacia financeira são mais baixos nos empreendedores mais jovens. Para testar a hipótese estatística pretende-se aplicar o teste paramétrico da Análise de Variância (ANOVA) pois a variável ILF por escalões de idade apresenta mais de três amostras independentes. Para tal tem que se verificar os pressupostos do teste: (i) normalidade; e (ii) homogeneidade. Para testar a normalidade aplica-se o teste Shapiro-Wilk ou o teste Kolmogorov-Smirnov, consoante a dimensão da amostra, como referido anteriormente. Para testar a homogeneidade da variância aplica-se o teste de Levene (Maroco, 2014).

Da observação da tabela 10, onde se encontram apresentam os testes à normalidade, como as amostras têm dimensão inferior a 30, toma-se em consideração o teste de Shapiro-Wilk, verificando-se que os valores de prova são inferiores ao nível de significância (α) de 5% em vários grupos, logo não podemos assumir a normalidade da variável em estudo.

Tabela 10 -Testes da normalidade da variável ILF por escalão de idade

	Idade	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
		Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Literacia Total*	22 a 34 anos	,258	15	,008	,837	15	,011
	35 a 44 anos	,184	21	,061	,848	21	,004
	45 a 54 anos	,204	20	,029	,857	20	,007
	55 a 64 anos	,205	16	,070	,875	16	,033

* Literacia Total é constante para o escalão de idade 65 anos ou mais, pelo que foi omitida da presente tabela;

Nota: df - Graus de liberdade; Sig. - Valor de prova.

No que diz respeito ao pressuposto da homogeneidade, de acordo com o teste de Levene (teste de Levene = 2,085; $df_1=3$; $df_2=68$; $p=0,110$), como o valor de prova do teste é superior a 5%, não se rejeita a hipótese nula de homogeneidade das variâncias. Embora este pressuposto seja verificado, não se pode aplicar o teste paramétrico porque não se verifica o pressuposto da normalidade, pelo que se vai aplicar o teste de Kruskal-Wallis.

Dado não se verificar os pressupostos para aplicar o teste paramétrico ANOVA, vai-se aplicar o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis de modo a efetuar a comparação das distribuições das amostras, sendo as hipóteses estatísticas a testar as seguintes:

H0: Não existem diferenças nos índices de literacia financeira de acordo com os escalões etários.

H1: Existem diferenças nos índices de literacia financeira de acordo com os escalões etários.

Tabela 11 - Teste Kruskal-Wallis relativa a variável Índice de Literacia Financeira por escalão etário.

	Idade	n	Mean Rank	Teste Kruskal-Wallis
Literacia Total	22 a 34 anos	15	32,80	$\chi^2=2,765$

35 a 44 anos	21	43,19	df = 4
45 a 54 anos	20	36,28	
55 a 64 anos	16	33,91	p=0,598
65 anos ou mais	1	34,00	
Total	73		

Nota: n - Dimensão da amostra; χ^2 - Valor do teste Kruskal-Wallis; df - Graus de liberdade; p - Valor de prova.

Como o valor de prova ($p=0,598$) do teste Kruskal-Wallis é superior ao nível de significância de 5% (ver tabela 11), não se rejeita a hipótese nula, ou seja, não existe diferenças estatisticamente significativas no ILF total consoante os diferentes níveis etários. Tal vai de encontro aos resultados obtidos por outros investigadores em Portugal, os quais verificaram que não existem diferenças estatisticamente significativas que indiquem que os níveis de literacia financeira sejam mais baixos nos escalões etários mais jovens (Couto, 2013; Fernandes, 2015).

Relativamente aos resultados evidenciados na Figura 2, verifica-se que vários escalões etários apresentam enviesamento nas suas distribuições. Também se pode identificar um *outlier* nos escalões etários de 35 a 44 anos e de 55 a 64 anos e vários *outliers* no escalão de 22 a 34 anos.

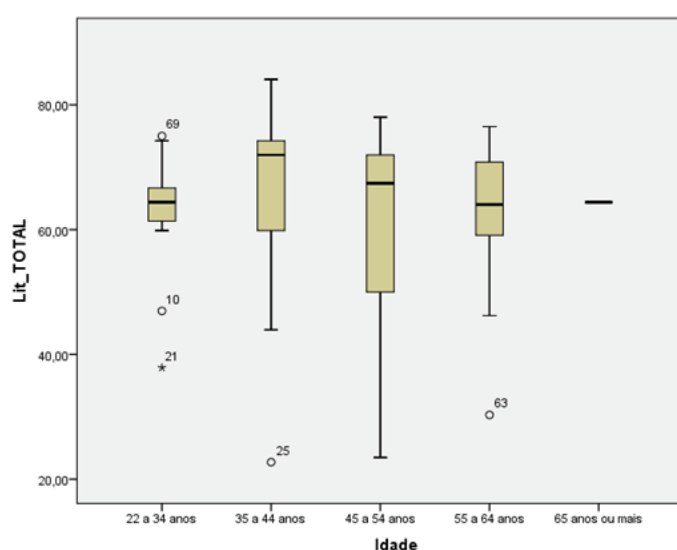


Figura 2 - Diagrama de caixa de bigodes para a distribuição do ILF por escalões etários

3.3.3. Habilitações Académicas

O Banco de Portugal (2010), Plano nacional de formação financeira (2016), e Atkinson e Messy (2012), afirmaram que indivíduos com maior nível de escolaridade apresentam maior literacia financeira. Para Campo e Barnes (2017) também se verifica a existência de uma relação entre o nível de escolaridade e o nível de literacia financeira do proprietário / gestor. Em oposição o autor Couto (2013) não conseguiu provar estatisticamente a ligação entre o nível de escolaridade dos empreendedores e o ILF, bem como (Naira, 2017) que na sua análise não identificou diferenças entre o nível de educação formal, o que significa que a disponibilidade do grau de ensino superior nem sempre garante o conhecimento financeiro.

Na tabela 12 apresentam-se os testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk à normalidade das distribuições ILF por nível de habilitação académica. Como a dimensão da amostra é inferior a 30 para os níveis ensino básico, ensino secundário e outro, tem-se em consideração o teste Shapiro-Wilk. Para o grupo do ensino superior, como a dimensão é superior a 30, tem-se em consideração o teste Kolmogorov-Smirnov (Maroco, 2014). Uma vez que os valores de prova são inferiores ao nível de significância de 5% ($\alpha=0,05$) em quase todos os grupos com exceção de apenas um onde o valor de prova é superior a α , logo não podemos assumir a normalidade da variável em estudo.

Tabela 12 - Testes de normalidade para a variável IFL por nível de educação

Nível de educação	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.

Literacia Total	Ensino Básico	,309	7	,042	,676	7	,002
	Ensino Secundário	,211	18	,034	,878	18	,024
	Ensino Superior (Licenciatura/Mestrado)	,152	45	,011	,896	45	,001
	Outro	,328	3	.	,871	3	,298

Nota: df - Graus de liberdade; Sig. - Valor de prova.

Relativamente ao pressuposto da homogeneidade, de acordo com o teste de Levene (teste de Levene = 1,974; $df_1=3$; $df_2=69$; $p=0,126$), como o valor de prova do teste é superior a 5%, não se rejeita a hipótese de homogeneidade das variâncias. pelo que não se rejeita a hipótese nula de igualdade das variâncias. Apesar de este pressuposto ser verificado, não se pode aplicar o teste paramétrico porque não se verifica o pressuposto da normalidade, pelo que se vai aplicar o teste de Kruskal-Wallis.

A tabela 13 apresenta o resultado do teste Kruskal-Wallis para testar as seguintes hipóteses:

H0: Não existem diferenças nos níveis de literacia financeira nos vários grupos de níveis de educação.

H1: Existem diferenças nos níveis de literacia financeira nos vários grupos de níveis de educação.

Como o valor de prova do teste é 0,027, inferior ao nível de significância de 5%, rejeita-se a hipótese nula, pelo que há evidências estatisticamente significativas de que o ILF varia consoante o nível de educação. Este resultado é corroborado pelo resultado obtido no estudo de Fernandes (2015), embora no estudo de Couto (2013) não se tenha comprovado a existência de diferenças no IFL consoante as habilitações académicas.

Tabela 13 - Teste Kruskal-Wallis ao ILF de acordo com o nível de educação

	Nível de educação	n	Mean Rank	Teste Kruskal- Wallis
Literacia Total	Ensino Básico	7	17,57	$\chi^2=9,154$
	Ensino Secundário	18	32,25	df = 3
	Ensino Superior (Licenciatura/Mestrado)	45	41,86	p=0,027
	Outra	3	38,00	
	Total	73		

Nota: n - Dimensão da amostra; χ^2 - Valor do teste Kruskal-Wallis; df - Graus de liberdade; p - Valor de prova.

Analisando mais pormenorizadamente para identificar onde existe a diferença entre os grupos procedeu-se às comparações múltiplas de média das ordens de Dunn (Maroco, 2014). Os resultados estão expressos na tabela 14. Da análise desta tabela contata-se que o índice de literacia no ensino superior é diferente do que no ensino básico pois o valor de prova é igual a 0,029 inferior ao nível de significância de 5%, ou seja, os indivíduos com ensino superior apresentam maior índice de literacia financeira que os indivíduos com ensino básico.

Tabela 14 – Comparações múltiplas das ordens de Dunn, para a variável ILF total por habilitação académica.

	Estatística este	Erro padrão	Estatística do teste padrão	Sig.	Sig. Ajustado
Ensino Básico-Ensino Secundário	-14,679	9,441	-1,555	1,20	0,720
Ensino Básico-Outra	-20,429	14,626	-1,397	0,163	0,975
Ensino Básico-Ensino Superior (Licenciatura/Mestrado)	-24,284	8,612	-2,820	0,005	0,029
Ensino Secundário-Outra	-5,750	13,218	-0,435	0,664	1,000
Ensino Secundário-Ensino Superior (Licenciatura/Mestrado)	-9,606	5,911	-1,625	0,104	0,625
Outra-Ensino Superior (Licenciatura/Mestrado)	3,856	12,639	0,305	0,760	1,000

Nota: Sig. - valor de prova.

Na figura 3 apresenta-se as distribuições do ILF por cada grupo de habilitações académicas através da caixa de bigodes ou diagrama de extremos e quartis (*box-plot*), observando-se que o grupo do ensino básico e do

ensino secundário possuem distribuições enviesadas à direita e os restantes grupos têm distribuições enviesadas à esquerda. Verifica-se também a existência de um *outlier* no grupo do ensino básico e de vários *outliers* no grupo do ensino superior.

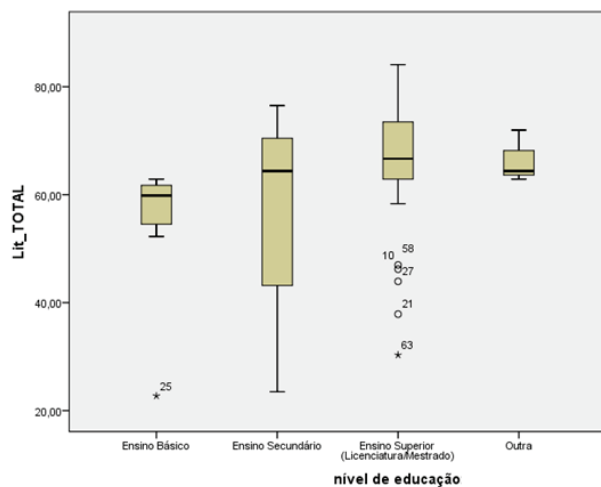


Figura 3 - Diagrama de caixa de bigodes da variável ILF de acordo com as habilitações académicas.

3.3.4. Setor de atividade

Para averiguar se há diferenças no ILF dos gestores ou empresários consoante o setor de atividade, havendo três setores (três amostras independentes) em análise tem-se que verificar os pressupostos da normalidade e homogeneidade da variância para aplicar o teste paramétrico da ANOVA. Como todas as amostras tem dimensão inferior a 30, teve-se em consideração o teste de Shapiro-Wilk. Os resultados do teste estão expressos na tabela 15. Para o setor da restauração, dado que o valor de prova é superior ao nível de significância de 5%, não se rejeita a hipótese da normalidade. Já para os outros dois setores, os valores de prova são inferiores ao nível de significância ($p < 0,05$) pelo que, rejeita-se a hipótese da normalidade da variável ILF total em estudo para os setores da hotelaria e têxtil.

Tabela 15 - Teste da normalidade variável ILF total, por setor de atividade

Setor de atividade	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk			
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.	
Literacia Total	Restauração	,164	18	,200*	,935	18	,238
	Hotelaria	,225	27	,001	,873	27	,003
	Têxtil	,209	28	,003	,850	28	,001

Nota: df - Graus de liberdade; Sig. - Valor de prova.

Quanto ao pressuposto da homogeneidade, de acordo com o teste de Levene (teste de Levene = 1,859; $df_1=2$; $df_2=70$; $p=0,163$), como o valor de prova do teste é superior a 5%, não se rejeita a hipótese de homogeneidade das variâncias. Apesar de se observar o pressuposto da homogeneidade, não se confirmou o pressuposto da normalidade (pois um dos setores não segue a distribuição normal), não se pode aplicar o teste paramétrico da ANOVA, pelo que se utilizou o teste não paramétrico de Kruskal-Wallis de modo a efetuar a comparação das distribuições das amostras e testar as seguintes hipóteses estatísticas:

H0: Não existem diferenças nos níveis de literacia financeira por setor de atividade.

H1: Existem diferenças nos níveis de literacia financeira por setor de atividade.

Tabela 16 - Teste Kruskal-Wallis à variável ILF total, por setor de atividade

Setor de atividade	n	Mean Rank	Teste Kruskal- Wallis
Literacia Total Restauração	18	34,17	$\chi^2=0,430$

Hotelaria	27	37,76	df = 2
Têxtil	28	38,09	p=0,806
Total	73		

Nota: n - Dimensão da amostra; χ^2 - Valor do teste Kruskal-Wallis; df - Graus de liberdade; p - Valor de prova.

Pela análise da tabela 16, observa-se que pelo teste de Kruskal- Wallis ($\chi^2(2)=0,430$), como o valor de prova é superior ao nível de significância ($p>0,05$), não se rejeita a hipótese nula, ou seja, não existem diferença no ILF total por setor de atividade. Observando a figura 4, pelo gráfico de caixa de bigodes, a distribuição do ILF para os setores de restauração e hotelaria estão enviesadas à esquerda, registrando-se *outliers* nos setores de atividade de hotelaria e têxtil (abaixo do valor mínimo, em ambos os casos).

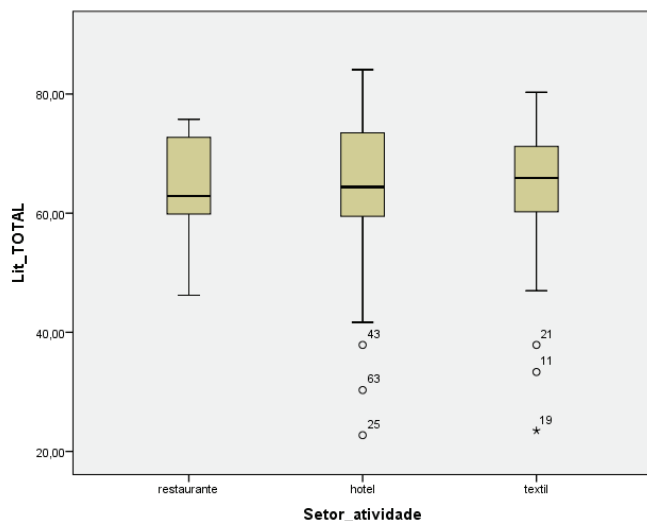


Figura 4 - Diagrama de caixa de bigodes da variável IFL total por setor de atividade

3.3.5. Dimensão da empresa

Outra variável que potencialmente poderia influenciar o ILF dos gestores ou empresários seria a dimensão da empresa. Considerando três grupos de amostras independentes: microempresas, pequenas empresas e empresas de média dimensão, vai-se testar se é possível aplicar o método paramétrico ANOVA, verificando os pressupostos da normalidade e homogeneidade, para posteriormente testar as hipóteses estatísticas:

H0: Não existem diferenças nos níveis de literacia financeira total por dimensão da empresa.

H1: Existem diferenças nos níveis de literacia financeira total por dimensão da empresa.

Como se pode observar na tabela 17, que apresenta os resultados dos testes Kolmogorov-Smirnov (para amostras com dimensão superior a 30) e Shapiro-Wilk (para amostras inferiores a 30), não se rejeita a hipótese de normalidade (pelo teste Shapiro-Wilk) para as empresas de dimensão média pois o valor de prova do teste é superior ao nível de significância, mas para os restantes grupos rejeita-se a hipótese nula, uma vez que o valor de prova são inferiores ao nível de significância ($p<0,05$), logo não se pode assumir a normalidade da distribuição da variável em estudo.

Tabela 17 -Testes da normalidade variável ILF total por dimensão da empresa

	Dimensão da empresa	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
		Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Literacia	micro	,176	46	,001	,922	46	,005
Total	pequena	,198	22	,025	,794	22	,000
	média	,217	5	,200*	,945	5	,703

* Este é um limite inferior da significância verdadeira.

Nota: df - Graus de liberdade; Sig. - Valor de prova.

Relativamente ao pressuposto da homogeneidade, de acordo com o teste de Levene (teste de Levene=1,560; df= 2; df=70; p=0,217), não se rejeita a hipótese nula de homogeneidade da variância, ou seja, como o valor

de valor de prova é superior ao nível de significância ($\alpha=0,05$), logo pode-se assumir a igualdade de variâncias. Embora este pressuposto seja verificado, não se pode aplicar o teste paramétrico porque o pressuposto da normalidade não foi confirmado. Sendo assim utilizou-se o teste não paramétrico Kruskal-Wallis de modo a efetuar a comparação das distribuições de ILF total entre as amostras independentes, por dimensão da empresa, como se pode observar na tabela 18.

Tabela 18 - Teste Kruskal-Wallis variável ILF total por dimensão da empresa

	Dimensão da empresa	n	Mean Rank	Teste Kruskal- Wallis
Literacia Total	Micro	46	33,03	$\chi^2=4,615$
	Pequena	22	42,77	df = 2
	Média	5	48,10	p=0,100
	Total	73		

Nota: n - Dimensão da amostra; χ^2 - Valor do teste Kruskal-Wallis; df - Graus de liberdade; p - Valor de prova.

Como observado na tabela 18, temos o valor de prova do teste Kruskal-Wallis é superior ao nível de significância de 5% ($p=0,1 > 0,05$), pelo que hipótese nula de igualdade entre as distribuições não é rejeitada, ou seja, não existe diferenças estatisticamente significativas no ILF total em função da dimensão das empresas. Estes resultados são corroborados pelo estudo de Couto (2013) onde se pode apurar que as desigualdades entre os índices de literacia financeira não são significativamente diferentes.

Se excluirmos o grupo das empresas de média dimensão e considerando apenas as micro e pequenas empresas, pelo teste de Mann-Whitney e para um nível de significância de 10%, rejeita-se a hipótese nula (igualdade da mediana das distribuições), pelo que o ILF total dos gestores ou empresários de pequenas empresas é superior aos das microempresas, como se pode constatar na tabela 19.

Tabela 19 - Teste Mann-Whitney variável ILF, comparação entre micro e pequenas empresas

	Dimensão da empresa	n	Mean Rank	Teste Mann-Whitney
Literacia Total	Micro	46	31,59	Mann-Whitney U=372
	Pequena	22	40,59	Wilcoxon W=1453 Z=-1,759
	Total	68		p=0,079

Nota: n-Dimensão da amostra

O resultado evidenciado na tabela 19 é corroborado pelos resultados obtidos por Fernandes (2015), o qual observou diferenças estatisticamente significativas nos níveis de literacia, onde os proprietários de empresas menores dimensões evidenciaram maior necessidade de educação financeira.

A figura 5 exibe as distribuições do ILF por dimensão através de caixas de bigodes, constando-se que a distribuição do ILF total para o grupo das microempresas e das médias empresas estão enviesadas (as microempresas estão à esquerda e as de média dimensão enviesadas à direita). Observa-se ainda que as microempresas e as pequenas empresas evidenciam diversos *outliers*, abaixo do valor mínimo.

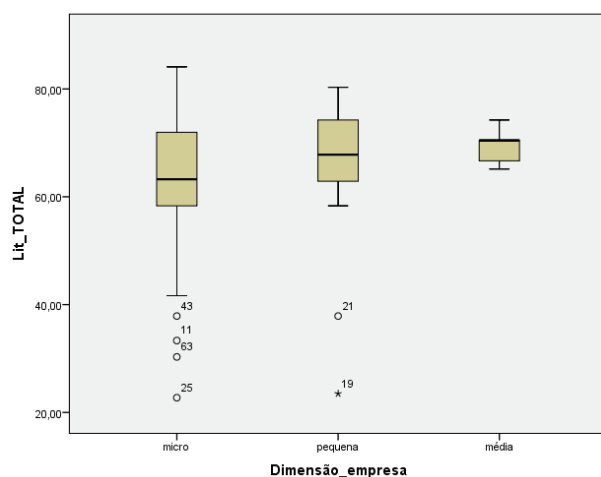


Figura 5 - Diagrama de caixa de bigodes das distribuições do ILF total por dimensão da empresa

3.3.6. Por componente do Índice de Literacia Financeira

Nesta seção testa-se a hipótese nula de que não há diferenças no ILF por componente da literacia. Para tal vai-se usar o teste de Kolmogorov-Smirnov para testar a normalidade das distribuições, uma vez que a dimensão da amostra é superior a 30 indivíduos e para o nível de significância de 5%. Tal como observado na tabela 20, as distribuições das componentes A e C não são normalmente distribuídas, violando o pressuposto para aplicar a ANOVA, pelo que se utilizou o teste de Friedman para comparar o ILF por componente ou dimensão do ILF (Maroco, 2014): Componente A (ILF-A) - inclusão financeira e a gestão de contas bancárias; Componente B (ILF-B) - importância do planeamento financeiro para o gestor ou empresário bem como as capacidades de investimento da empresa; e Componente C (ILF-C) - compreensão financeira.

Tabela 20 - Teste da normalidade às variáveis ILF por dimensão ou componente

Dimensão ou componente	n	Teste Kolmogorov-Smirnov	
		Z	p
ILF- A	73	1,673	0,006
ILF- B	73	0,938	0,318
ILF- C	73	1,679	0,006

Nota: n-Dimensão da amostra; Z - Valor teste Kolmogorov-Smirnov; p - Valor de prova.

ILF-A: Inclusão financeira e a gestão de contas bancárias; ILF-B: Importância do planeamento financeiro para o gestor ou empresário bem como as capacidades de investimento da empresa; ILF-C: Compreensão financeira.

O teste de Friedman é um teste não paramétrico alternativo ao teste paramétrico ANOVA, quando não se verificam os pressupostos para a utilização dos testes paramétricos como a normalidade e a homogeneidade. Como se pode verificar na tabela 21, rejeita-se a hipótese nula de igualdade das medianas, pelo que existem diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões do índice de literacia financeira (o valor de prova do teste de Friedman é inferior ao nível de significância de 5%).

Tabela 21 - Teste de Friedman a variável ILF, por componente ou dimensão

Dimensão ou componente	n	Mean Rank	FriedmanTest
ILF- A	73	2,93	$\chi^2=119,671$
ILF- B	73	1,12	df = 2
ILF- C	73	1,95	p<0,001

Nota: n - Dimensão da amostra; χ^2 - Valor do teste de Friedman; df - Graus de liberdade; p - Valor de prova.

ILF-A: Inclusão financeira e a gestão de contas bancárias; ILF-B: Importância do planeamento financeiro para o gestor ou empresário bem como as capacidades de investimento da empresa; ILF-C: Compreensão financeira.

Observando mais pormenorizadamente para identificar onde existe a diferença entre os grupos procedeu-se às comparações múltiplas de média das ordens de Dunn (Maroco, 2014). Verifica-se que existem diferenças estatisticamente significativas entre as três dimensões, uma vez que o valor de prova é inferior ao valor do nível de significância de 5% para qualquer que seja a combinação (ver tabela 22). Das três dimensões, a que apresenta a mediana mais elevada é a dimensão A (Inclusão financeira e a gestão de contas bancárias), com o valor de 94,4% de índice de literacia para esta componente.

Tabela 22 – Comparações múltiplas das ordens de Dunn, para a variável ILF total por dimensão da literacia financeira.

	Estatística de teste	Erro padrão	Estatística de teste de padrão	Sig.	Sig. Ajustado
ILF_B vs ILF_C	-0,822	0,166	-4,966	<0,001	<0,001
ILF_B vs IFL_A	1,808	0,166	10,924	<0,001	<0,001
IFL_C vs ILF_A	0,986	0,166	5,959	<0,001	<0,001

Nota: Sig. - Valor de prova. ILF-A: Inclusão financeira e a gestão de contas bancárias; ILF-B: Importância do planeamento financeiro para o gestor ou empresário bem como as capacidades de investimento da empresa; ILF-C: Compreensão financeira.

CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA INVESTIGAÇÃO FUTURA

Este trabalho tinha como objetivos (i) medir o nível de literacia financeira dos gestores ou empresários de micro, pequenas e médias empresas e (ii) averiguar se as variáveis sociodemográficas de género, idade e habilitações académicas (nível de educação formal), bem como as variáveis setor de atividade e dimensão da empresa determinam o índice de literacia financeira destes (ou seja, se se verificam diferenças entre os níveis de literacia financeira em consequência destas variáveis). Para alcançar estes objetivos foi obtida uma amostra por conveniência (a partir de contactos obtidos da base de dados SABI) de micro, pequenas e médias empresas dos setores da restauração, hotelaria e têxtil da região norte de Portugal. Foi aplicado um inquérito por questionário online para medir o índice de literacia financeira, contendo questões para cada uma das dimensões do nível de literacia, no período de outubro a novembro de 2017. Obtiveram-se 73 inquéritos válidos.

De acordo com os resultados obtidos e já reportados, cerca de 89% dos inquiridos revelaram possuir um índice de literacia médio/alto, sendo que o valor mediano foi de 64,4%, variando entre 22,73% e 84,09%. Da análise descritiva por género, o género feminino é o que apresenta maior média, mas o teste à igualdade das médias de Mann-Whitney não evidencia diferenças estatisticamente significativas do ILF entre os géneros, pelo que não se validou a HI1. Também quanto aos escalões etários, embora o escalão com maior mediana quanto ao ILF total fosse os indivíduos pertencentes ao escalão entre os 35 e 44 anos, pelo teste de Kruskal-Wallis, não se validou a HI2. Relativamente ao ILF por habilitação académica (ou níveis de educação formal), constatou-se que existem diferenças estatisticamente significativas no ILF consoante a habilitação académica, sendo que os indivíduos com ensino superior, evidenciam maior nível de literacia financeira que os do ensino básico. Tais resultados são concordantes com os obtidos por outros estudos efetuados em Portugal, nomeadamente os de Couto (2013) e Fernandes (2015).

Além das variáveis sociodemográficas também se analisou o setor de atividade e a dimensão da empresa, constatando-se que o nível de literacia financeira não difere entre os setores de atividade (não se validando a hipótese HI4). Já relativamente à dimensão, não existe diferença no nível de literacia financeira dependendo da dimensão da empresa com as três dimensões incluídas e com o nível de significância de 5%, mas excluindo as empresas de média dimensão e utilizando um nível de significância de 10% a distribuição do nível de literacia financeira é distinta entre as micro e pequenas empresas.

Por fim, de modo a averiguar se existem diferenças no nível de literacia por componente ou dimensão (Componente A (ILF-A) - inclusão financeira e a gestão de contas bancárias; Componente B (ILF-B) - importância do planeamento financeiro para o gestor ou empresário bem como as capacidades de investimento da empresa; e Componente C (ILF-C) - compreensão financeira), verificou-se diferenças estatisticamente significativas entre os componentes ou dimensões. A dimensão A (Inclusão financeira e gestão das contas bancárias) foi a que apresentou maior índice médio (90,2%) e a dimensão B (importância do planeamento financeiro para o gestor ou empresário bem como as capacidades de investimento da empresa) o índice médio mais baixo.

Em suma com o presente estudo apurou-se que nenhum dos indivíduos apresenta nível de literacia financeira muito baixo, mas ainda assim há 8% dos inquiridos que evidenciaram um nível de literacia baixo e 22% médio. Estes resultados ainda que não possam ser generalizados e sejam exploratórios, demonstram que as diversas organizações com responsabilidade na inclusão financeira e alfabetização financeira (Banco de Portugal, Associações de Empresários, Escolas e Institutos de formação) devem procurar desenvolver programas de formação específicos para empresários, gestores e empreendedores que tenham em consideração as diferentes dimensões da literacia financeira, mas sobretudo nas dimensões B (importância do planeamento financeiro para o gestor ou empresário bem como as capacidades de investimento da empresa) e C (compreensão financeira). Os gestores e empresários das microempresas também evidenciaram possuir maiores fragilidade e por isso deverão ser o alvo dessas formações. Para finalizar referir que o presente trabalho tem como grande limitação a dimensão da amostra (reduzido número de inquéritos válidos obtidos). Porém como proposta de investigação futura sugere-se alargar o estudo através do aumento da dimensão da amostra, alargando a área geográfica e não restringindo a um segmento específico, alargar para o país inteiro e para outros setores de atividade não restringindo tanto a amostra. Sugere-se ainda verificar o impacto da literacia financeira na tomada de decisões quer de investimento quer de financiamento.

Bibliografia

- Atkinson, A., & Messy, F. (2012). Measuring Financial Literacy. *OECD Publishing*, (15).
- Banco de Portugal (2010). Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da População Portuguesa.
- Brown, R. B., Saunders, M. N. K., and Beresford, R. (2006). You owe it to yourself: The financially literate manager. *Accounting Forum*, 30(2), 179-191.
- Campo, M. A., & Barnes, L. (2017). An Examination of Financial Literacy Levels Amongst Owner / Managers of Small and Medium- Sized Enterprises An Examination of Financial Literacy Levels amongst Owner / Managers of Small and Medium- Sized Enterprises. *Business Conference Papers*.
- Couto, F. (2013). Literacia financeira e empreendedorismo em Portugal. Porto: Dissertação do Master in Finance, *Faculdade de Economia Universidade Do Porto*.
- Cruz, A. (2012). Inter-relação empreendedorismo e literacia financeira: contributos para o desenvolvimento regional. Setúbal: 14.º Workshop apdr, empreendedorismo e desenvolvimento regional, *Instituto politécnico de setúbal*.
- Fernandes, T. (2015). Financial literacy levels of small businesses owners and it correlation with firms operating performance. Porto: Master in Finance Dissertation, *Universidade do Porto*.
- Fražček, B.; Hintošová, A. B.; Bačová, M.; Siviček, T. (2017). Simultaneous use of the financial literacy level and the financial inclusion degree as a result of financial education efficiency in Visegrad Group countries, 27(1).
- Habschick, M., Seidl, B., & Evers, J. (2007). Survey of financial literacy schemes in the eu27. *Financial Services Research and Consulting*, (November).
- Huston, S. J. (2012). Financial literacy and the cost of borrowing. *International Journal of Consumer Studies*, 36, 566–572.
- Krechovská, M. (2015). Financial literacy as a path to sustainability. *Trendy v Podnikání – Business Trends*, 3–12.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011). Financial Literacy around the world : an overview. *Journal of Pension Economics & Finance*, 10(4).
- Galstian, N. (2017). The impact of the level of financial literacy of managers, particularly the financial manager, in the economic and financial performance of SMEs, a comparison between Portugal and Russia. Bragança: Doctoral dissertation, *Instituto Politécnico de Bragança*.
- Maroco, J. (2014). *Análise estatística com o SPSS Statistics*, 6ª edição.
- Monticone, C. (2010). How Much Does Wealth Matter in the Acquisition of Financial Literacy?, 44(2), 403–422.
- OCDE. (2013). Improving financial education effectiveness through behavioural economics. *OECD Key Findings and Way Forward*.
- OCDE. (2011). Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for Conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy.
- Plakalovi, N. (2014). Financial literacy of SMEs managers. *Management, Knowledge and Learning, Joint International Conference*, 409–416.

- Plano nacional de formação financeira. (2016). *Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa 2015*. Lisboa: Conselho nacional de supervisores financeiros.
- Remund, D. L. (2010). Financial Literacy Explicated : The Case for a Clearer Definition in an Increasingly Complex Economy, *44*(2), 276–295.
- Santos, E. (2012). Determinantes da literacia económica e financeira. Aveiro: Dissertação de mestrado em economia, *Universidade de Aveiro*.